

# Depoimentos de Agosto de 1982

13/4/85

Jerónimo Vicente Simbine, de seu nome completo, foi raptado na madrugada do dia 23 (domingo) de Agosto de 1982, juntamente com o seu amigo e colega Félix Isafas Dimene (na altura contando 24 anos) e o velho Ernesto Dudo Zandamela, cozinheiro do Centro de Formação de Professores Primários da Província de Maputo, na Namaacha.

Os três cidadãos moçambicanos foram raptados por um comando sul-africano constituído por cerca de 50 elementos, integrando indivíduos negros e brancos.

A seguir passámos a transcrever alguns dos depoimentos recolhidos pela nossa Reportagem junto dos familiares dos três moçambicanos, raptados na Vila fronteiriça da Namaacha. Estes depoimentos foram publicados na edição do dia 25 de Agosto de 1982.

«O chefe deles era branco com galões e um rádio de comunicações», afirmou à nossa Reportagem a Sra. Margarida Francisco Gomes 64 anos (em 1982), e mãe do professor Dimene.

«Depois de entrarem na casa, amarraram-nos e amordaçaram a mim, ao meu filho, alguns dos meus sobrinhos e netos, a minha nora e o Jerónimo Vicente Simbine, que era nosso hóspede», contou-nos ainda a Sra. Margarida Gomes.

Ela acrescentou que levaram o seu filho e o Jerónimo e advertiram que não «informassem nada à Frelimo». Quando saíram, os que não tinham sido amarrados, «libertaram-nos das mordaças e, com as mãos ainda atadas, fomos comunicar o sucedido ao quartel».

Nesta casa, o comando sul-africano roubou oito relógios de pulso, um álbum fotográfico e ainda 4 500,00 MT em dinheiro.

Tal como nas primeiras duas casas invadidas pelos membros do Exército da RAS, nesta última o assalto também durou cerca de 15 minutos.

Na residência do professor Félix Isafas Dimene, raptado juntamente com o Jerónimo Vicente Simbine, encontravam-se no total 10 pessoas: a Sra. Margarida Francisco Gomes, Amélia Isafas Dimene, Samina Abdul Gafari Latifo (esposa do professor Dimene), Hassan Abdul Gafari Latifo, Chande Uassia, Humberto Xavier Vicente, João Manuel, Ismael Gafari Latifo, e ainda a filha do professor Dimene, de dois meses. As idades

variavam na altura, de 14 a 21 anos, excluindo a Sra. Margarida Francisco Gomes.

«Tudo começou cerca de uma hora de madrugada de domingo», assim começou por se exprimir a Sra. Helena Simião, 56 anos (em 1982), esposa do cozinheiro raptado.

Ela contou-nos na altura que os 12 elementos do comando sul-africano que invadiram a sua casa, auto-intitulavam-se «elementos da Segurança moçambicana. Falavam em português».

Depois de terem metralhado a porta até que esta cedeu, «eles entraram, amarraram-nos e amordaçaram a mim e ao meu marido».

Contou-nos também que, depois de lhe terem perguntado várias vezes o nome do marido, ela manteve-se caçada, assim como o próprio marido. Enfurecidos pela resistência da Sra. Helena Simião, os soldados sul-africanos feriram gravemente a sua filha de nove anos, Flora Dudo Zandamela. Esta sofreu um profundo golpe no ombro direito provocado por uma baioneta. A seguir levaram consigo o marido.

«Depois de amarrada e amordaçada, eles disseram-me para rezar as últimas orações porque vamos matar-te», disse à nossa Reportagem a Sra. Helena Simião.

Na residência deste casal, para além de terem raptado o marido roubaram toda a roupa e ainda um relógio despertador. Quando abandonaram a casa, a mãe e filha dirigiram-se ao quartel onde informaram o sucedido.

Para além do cooperante português, António Figueiredo, que trabalhava para o Ministério da Agricultura, o comando sul-africano assassinou também os nacionais Arnaldo Mahanjane (trabalhador da Avícola) e Aurélio Duzentos Manjante, este último desempregado.

Segundo testemunhos recolhidos na altura, os dois malogrados moçambicanos teriam sido assassinados cerca das quatro horas daquela madrugada quando o comando assassino batia em retirada.

Aparentemente teriam sido sacrificados para eliminar testemunhas que pudessem denunciar às nossas Forças de Defesa e Segurança a presença dos soldados racistas. As duas vítimas foram surpreendidas a quatro quilómetros da Vila da Namaacha, quando regressavam a casa, vindos do lado da fábrica SOGERF